

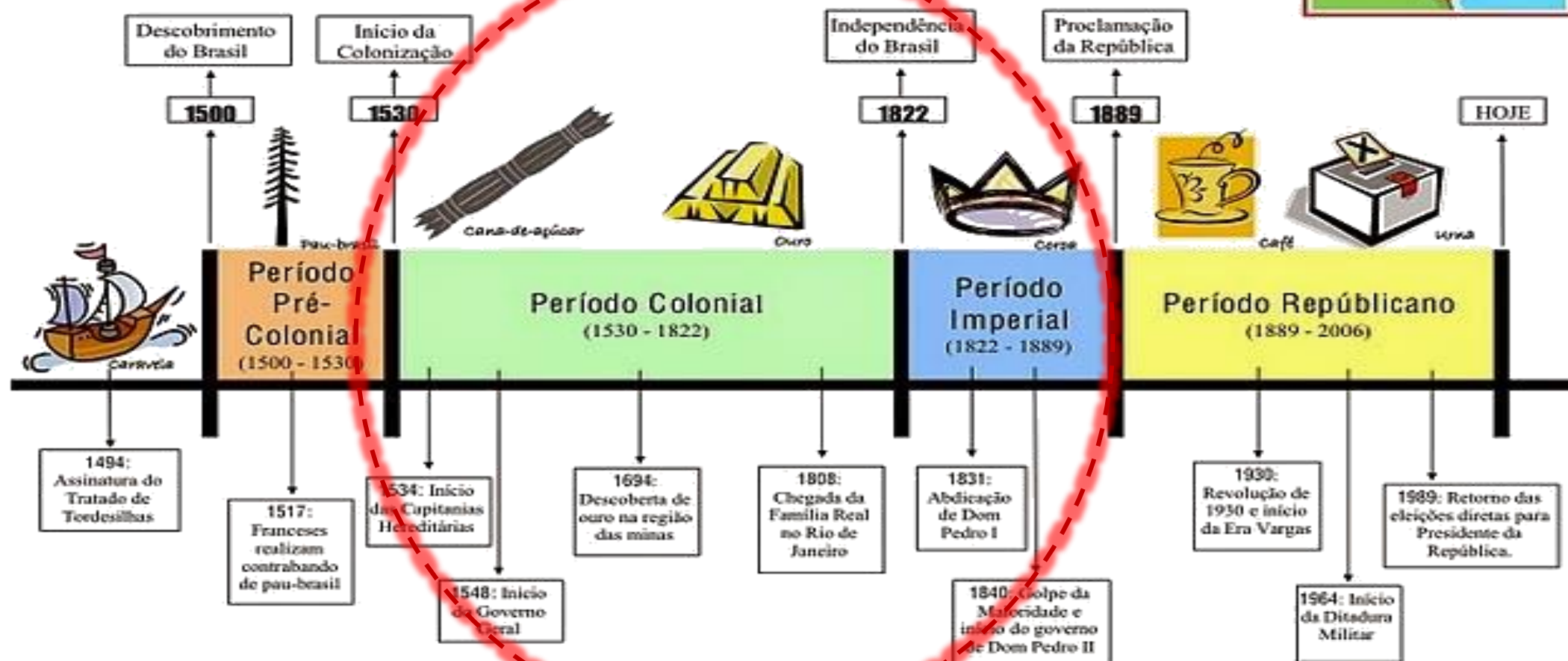


Aula 2

Escravidão no Brasil

Vitor Garcez
PEPV Fatec
Guaratinguetá

PERÍODOS DA HISTÓRIA DO BRASIL



*“Oh! Deus! não ouves d’entre a imensa orquestra
Que a natureza virgem manda em festa
Soberba, senhoril,
Um grito que soluça, aflito, vivo,
O retinir dos ferros do cativo, Um som discorde e vil?
Deus! ó Deus! onde estás que não respondes?
Em que mundo, em qu’estrela tu t’escondes
Embuçado nos céus? ”.*

Castro Alves



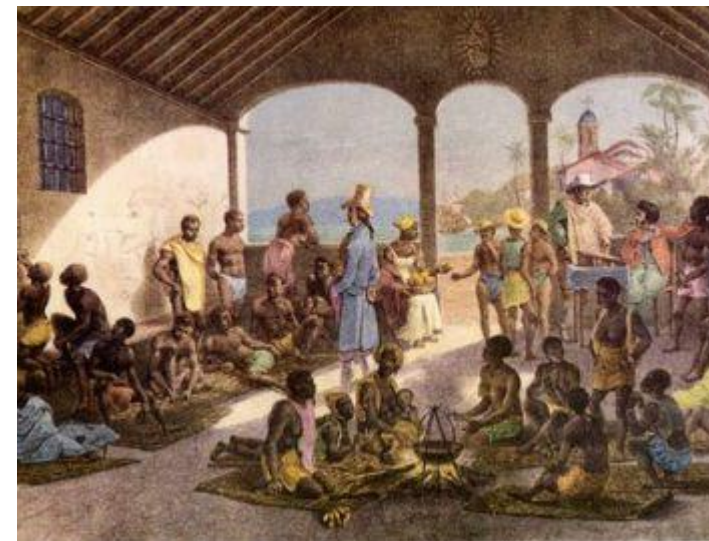
Origem da escravidão



A escravidão no Brasil surgiu a partir do início do século XVI, sendo a maneira estabelecida enquanto força de produção no país, desde o período colonial até o final do Império. Ela permaneceu cerca de 400 anos no país.



Devemos destacar que Portugal tinha uma população pequena, cerca de 2 milhões de habitantes, e não poderia arcar com um investimento em recursos humanos tão grandes. Daí, portugueses, espanhóis e ingleses tornaram a escravidão um negócio lucrativo e superlotaram os porões de seus navios com negros africanos (navios negreiros) para serem vendidos nos portos brasileiros.



Sabemos que foram os escravos que produziram toda riqueza extraída no Brasil e, para além disso, o tráfico negreiro incrementou outras atividades econômicas e representou uma extraordinária opção econômica para a Europa.

Na prática, o transporte de escravos fomentou a produção de mais embarcações especialmente adaptadas para o serviço e a manutenção da mão de obra escrava também estimulava a produção alimentícia e de vestuário e outros produtos.



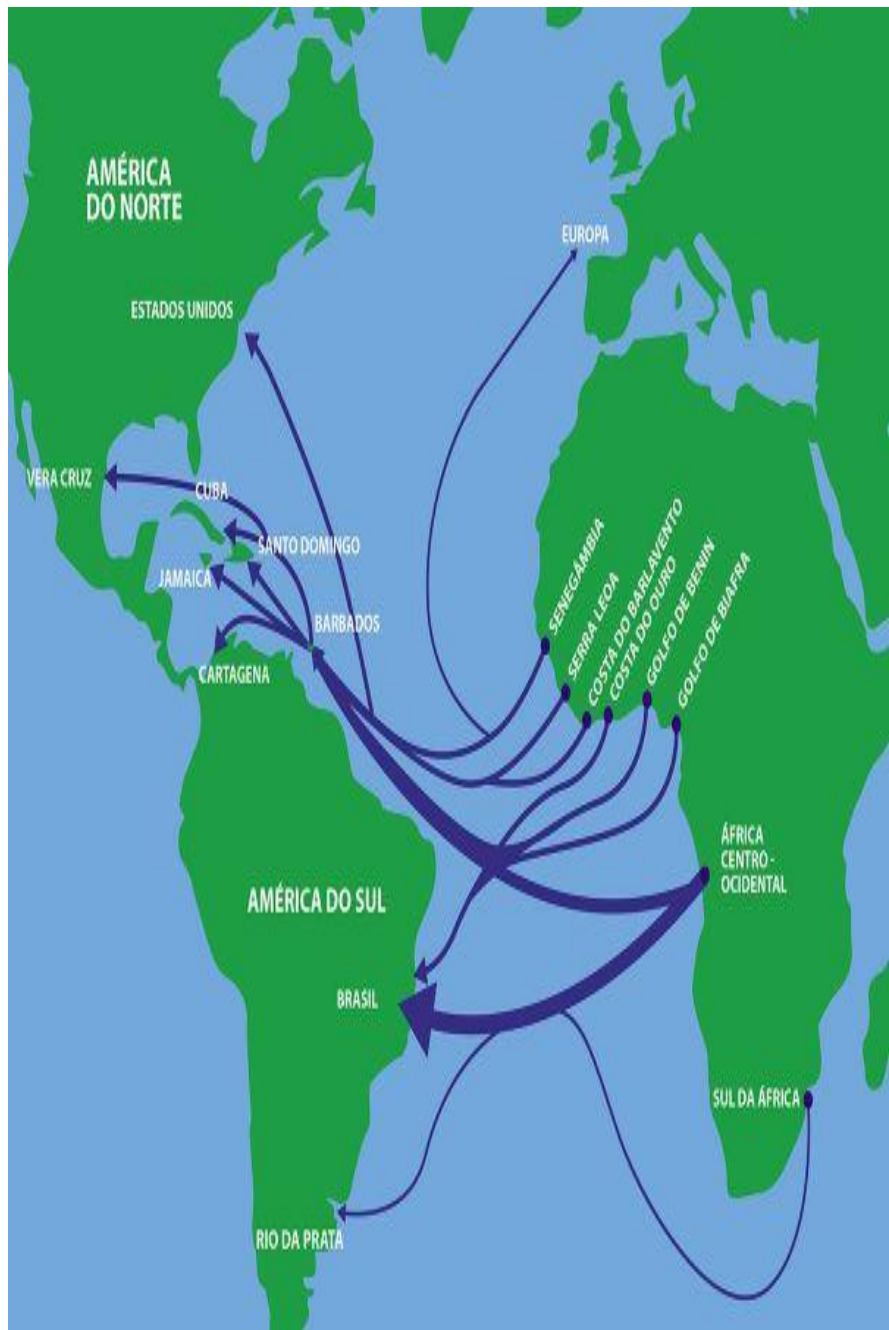


O fornecimento das pessoas que foram escravizadas durante quase 400 anos ocorreu por meio do tráfico negreiro, abastecido com as idas e vindas de navios partindo de todos os pontos da América e da Europa diretamente para a África.

O tráfico negreiro foi responsável pelo deslocamento forçado de 12,5 milhões de pessoas da África. Esse foi o maior deslocamento involuntário de pessoas durante toda a história.

Do total, 12,5% não conseguiram completar a travessia porque morriam ainda nos navios devido às más condições de higiene que permitiam a proliferação de doenças ou aos castigos aplicados para coibir revoltas.



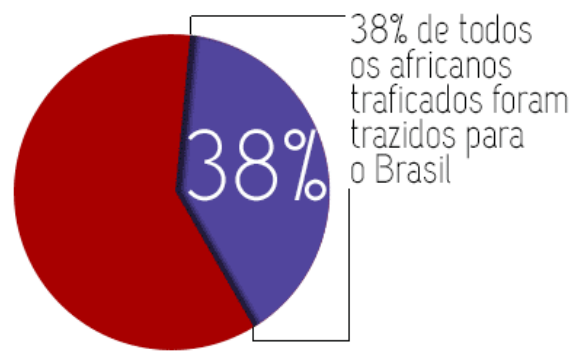


5,5 milhões¹
nº aproximado de escravos
trazidos para o Brasil

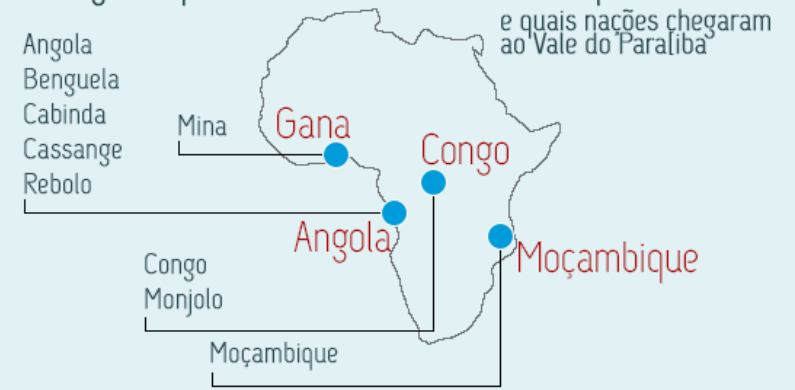


4,8 milhões
chegaram vivos ao Brasil

dos 700 mil mortos
660 mil
morreram nos navios
negreiros

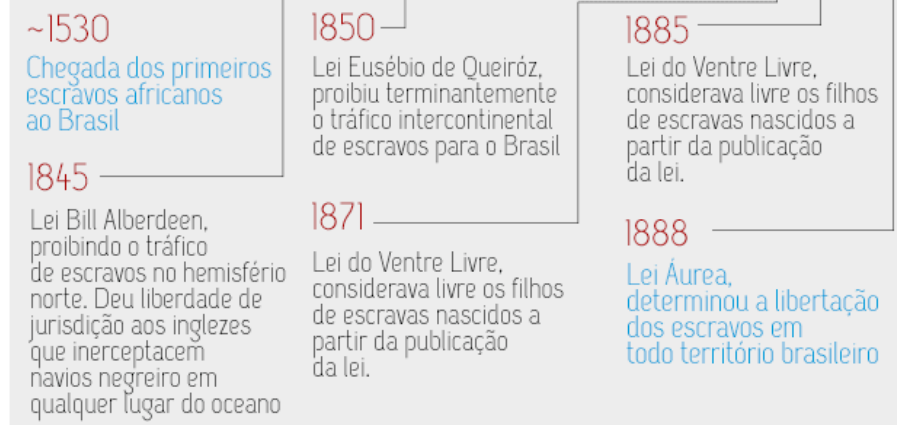


As regiões que mais forneceram escravos para o Brasil e quais nações chegaram ao Vale do Paraíba

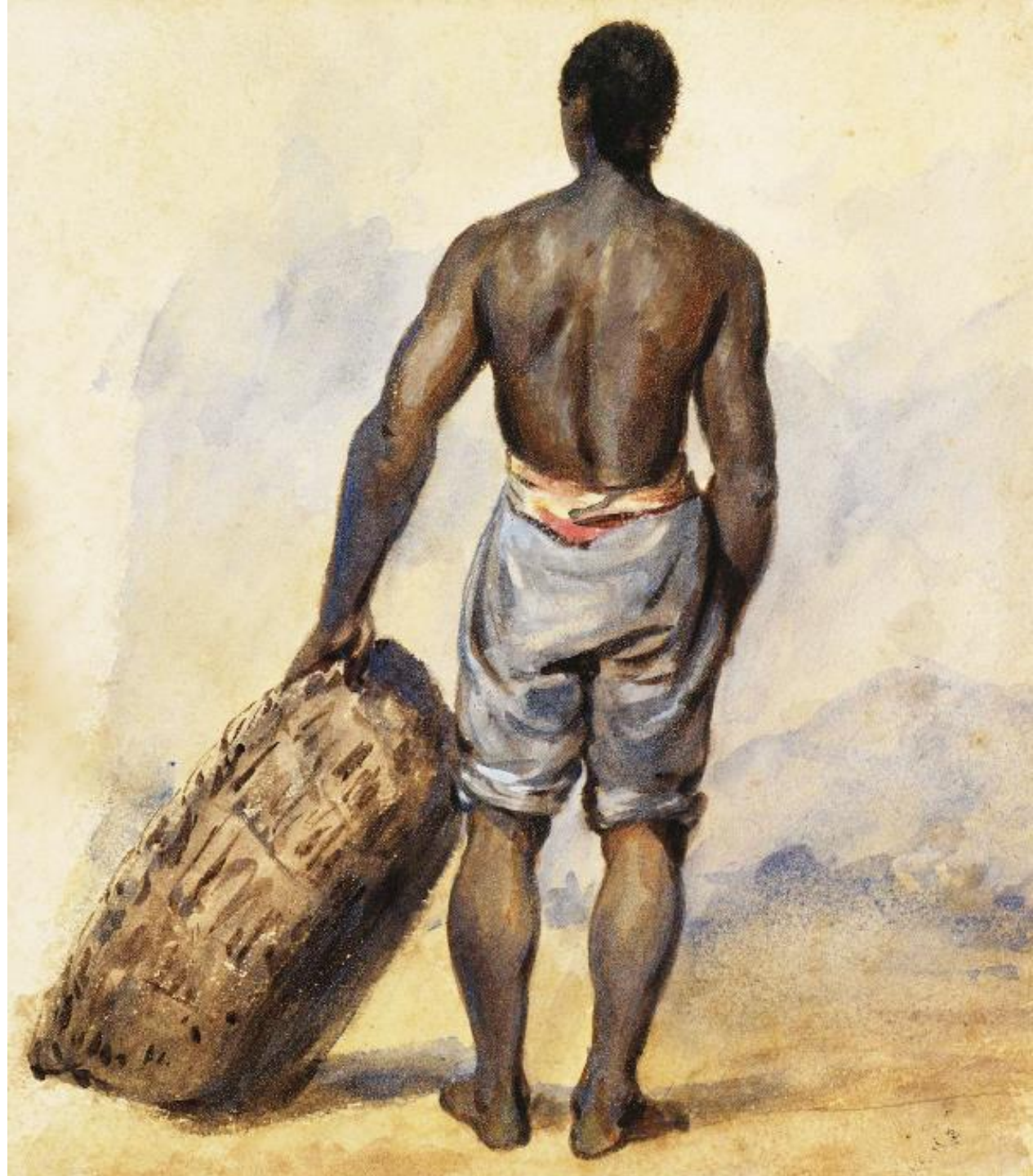


a escravidão brasileira durou quase

400 anos



Após serem vendidos como qualquer mercadoria, passavam a trabalhar de sol a sol, recebendo uma alimentação de péssima qualidade, vestindo trapos e habitando as senzalas, locais escuros, úmidos e com pouca higiene, adaptado apenas para evitar fugas.



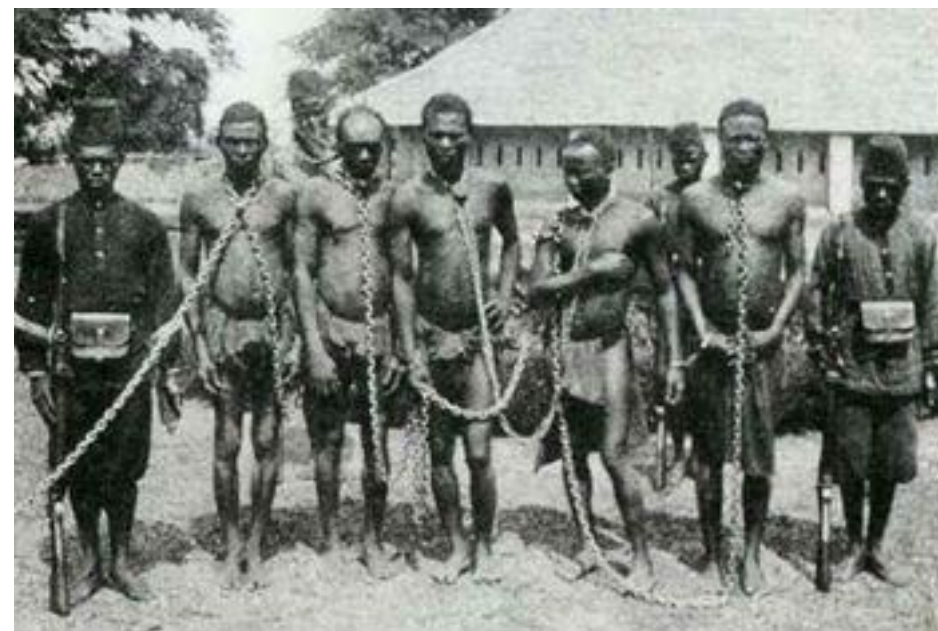
Errar não era permitido e poderia ser punível com castigos dolorosos. Eram proibidos de professar sua fé ou de realizar suas festas e rituais, tendo que fazer isso às escondidas, pois era suposto que abraçassem a religião católica.

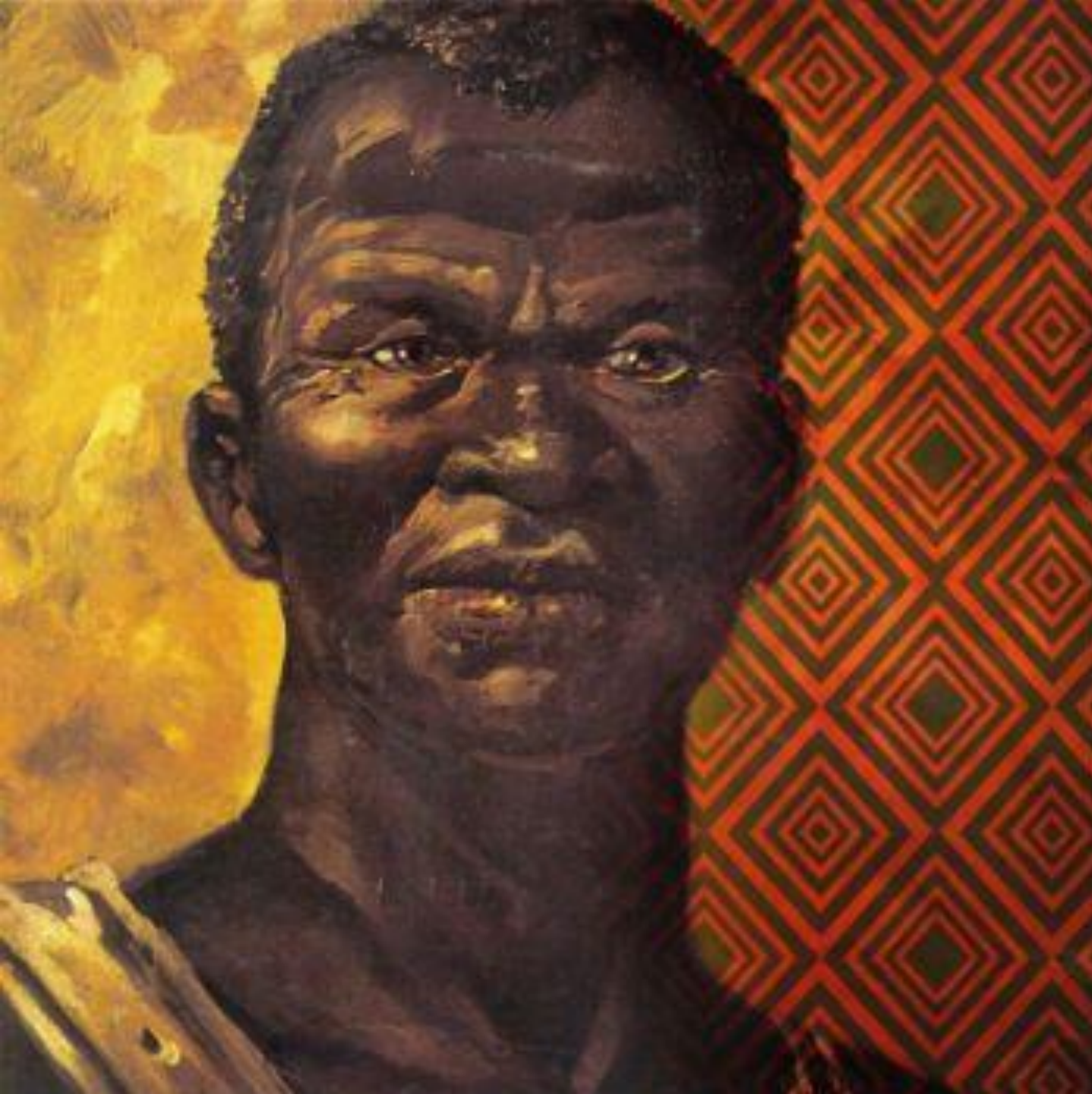


No caso das mulheres negras, eram exploradas sexualmente e como mão-de-obra para trabalhos domésticos, como cozinheiras, arrumadeiras, etc.



Quando fugiam, os capitães do mato perseguiram os negros, os quais só escapavam de fato quando conseguiram comprar sua liberdade após adquirirem a carta de alforria. As revoltas nas fazendas não eram incomuns no período colonial, quando grupos de escravos fugiam e formavam comunidades fortificadas e escondidas chamadas "quilombos", onde podiam praticar sua cultura e exercer seus rituais religiosos.





Quilombo
dos
Palmares

O Quilombo dos Palmares foi um dos muitos quilombos da era colonial brasileira e sua origem remonta a 1580, quando escravos fugitivos de engenhos das Capitanias de Pernambuco e da Bahia escaparam para a Serra da Barriga, no estado de Alagoas, uma região coberta de palmeiras (daí seu nome).





No princípio, Palmares era povoado por poucos quilombolas. Porém, a guerra contra os holandeses tornou a vigilância colonial fraca e centenas de escravos fogem para constituírem o primeiro núcleo de povoação. Embora tenha surgido no final do século XVI, o apogeu do Quilombo dos Palmares foi na segunda metade do século XVI, quando atingiu uma população de aproximadamente 20 mil quilombolas, os quais subsistiam da caça, pesca e coleta de frutas (manga, jaca, abacate e outras), bem como da agricultura (feijão, milho, mandioca, banana, laranja e cana-de-açúcar).



A prosperidade de Palmares seduzia os colonizadores que, com a expulsão dos holandeses do nordeste do Brasil, necessitavam de um número crescente de negros para retomar a produção açucareira, o que levou a cobiça sobre os fugitivos que viviam no quilombo.

Foram necessárias, entretanto, dezoito campanhas, para destruir absolutamente o Quilombo dos Palmares.

Assim, após múltiplas ofensivas ingratas contra Palmares, a corte portuguesa contrata o bandeirante Domingos Jorge Velho, experiente na guerra de extermínio contra os indígenas.





Nascido em Palmares, atual estado do Alagoas, no ano de 1655, Zumbi dos Palmares fora o chefe guerreiro de maior destaque na história do quilombo.

Foi capturado ainda jovem e oferecido ao Padre Antônio Melo, que lhe ensinou português e latim, além de batizá-lo com o nome de Francisco.

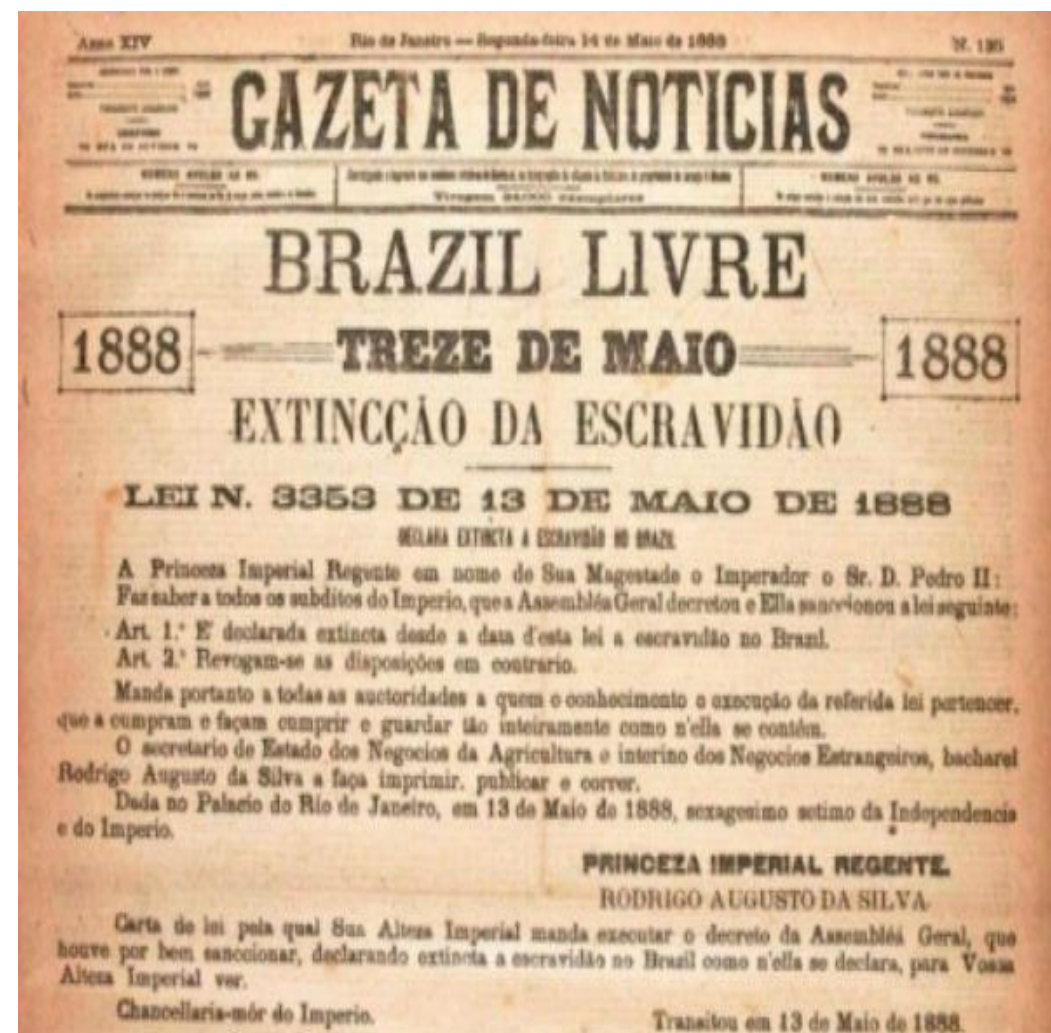
Contudo, após varias vitórias, inclusive contra as expedições dos mercenários bandeirantes, Zumbi fora encurralado e morto em novembro de 1695, tendo a cabeça decepada e transportada para Recife, onde foi exibida em praça pública. Assim, sem o comando militar de Zumbi, o quilombo desintegrou por completo em 1710.



**Abolição da
Escravidura
13 de Maio de
1888**



A abolição da escravatura no Brasil ocorreu por meio da Lei Áurea, a qual foi assinada pela Princesa Isabel em 13 de maio de 1888, que libertou os escravos no Brasil após quase 400 anos de escravidão. Por esse motivo, o “Dia da Abolição da Escravatura” é comemorado em 13 de maio.



A Princesa Isabel, filha de D. Pedro II, foi a primeira mulher a administrar o país, sendo portanto, uma figura importante não somente na busca pela libertação dos escravos, mas também pelos direitos das mulheres.

Desse modo, ela representou um ícone feminino de grande importância para a história do país.



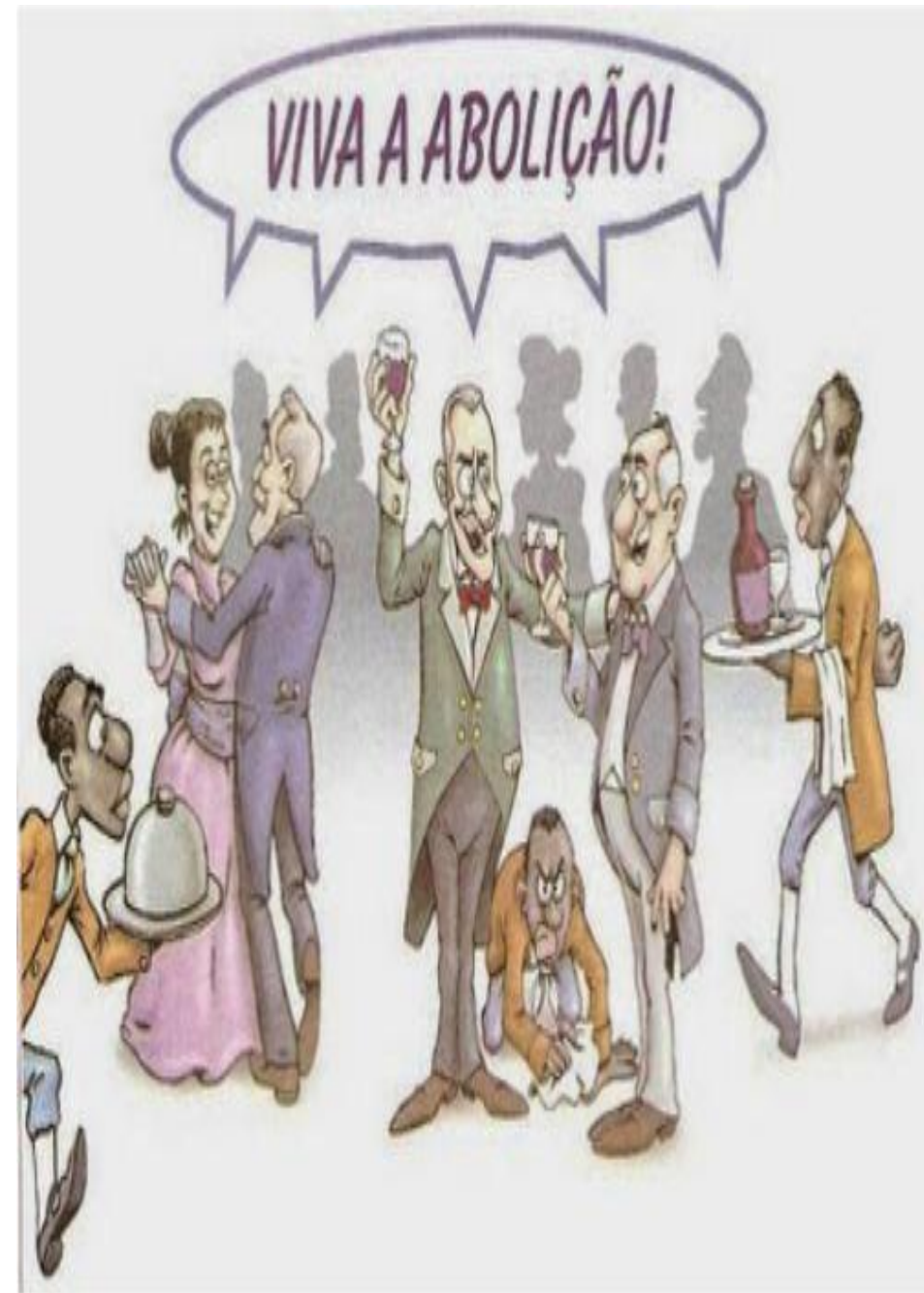
Lei do Ventre Livre e Lei dos Sexagenários

Além da Lei Áurea, a Princesa Isabel, conhecida como “Redentora dos Escravos”, foi responsável por assinar anteriormente, duas leis consideradas passos importantes até a libertação total dos escravos, em 1888.

Assim, a Lei do Ventre Livre (1871), estabeleceu a liberdade para os filhos de escravos que nasciam após essa data; e, a Lei do Sexagenários ou Lei Saraiva-Cotegipe (1885), beneficiava os negros maiores de 60 anos.



O processo de libertação dos escravos não foi tão simples assim, uma vez que após a promulgação da Lei Áurea a sociedade não estava preparada para um grande número de escravos livres, de forma que os fazendeiros preferiam a mão-de-obra que chegava cada vez mais da Europa. Desde então, os descendentes de negros sofrem como problema da inclusão social no país



- ✓ 1794 – O Haiti foi o primeiro país a proibir a escravidão. A ação foi revogada em 1802 por Napoleão Bonaparte
- ✓ 1807 – A Inglaterra proíbe o tráfico de escravos
- ✓ 1810 – A Inglaterra cede e permite, por meio de um tratado, a abolição gradual dos escravos. Somente os territórios portugueses na África poderiam continuar a traficar
- ✓ 1823 – O Chile proíbe a escravidão
- ✓ 1826 – Inglaterra dá prazo de três anos para o Brasil abolir o tráfico de escravos
- ✓ 1829 – México decreta o fim da escravidão
- ✓ 1833 – Parlamento Inglês extingue a escravatura no Império Britânico
- ✓ 1845 – Inglaterra proíbe o comércio de escravos entre a África e o continente Americano (Lei Bill Aberdeen)
- ✓ 1848 – França emancipa escravos de suas colônias
- ✓ 1850 – Lei Eusébio de Queirós, que proíbe o comércio de negros para o Brasil
- ✓ 1854 – Venezuela e Peru decretam o fim da escravidão
- ✓ 1865 – Estados Unidos da América decretam o fim da escravidão
- ✓ 1871 – Lei do Ventre Livre no Brasil
- ✓ 1884 - Escravidão é extinta no Ceará
- ✓ 1885 – Lei do Sexagenário no Brasil
- ✓ 1886 – Fim da escravidão em Cuba
- ✓ 1888 – Lei Áurea no Brasil
- ✓ 1890 – Inglaterra decreta o fim da escravidão na Tunísia
- ✓ 1897 - Abolição da escravatura em Madagascar
- ✓ 1906 - Proibição da escravidão na China
- ✓ 1936 - Abolição da escravatura na Nigéria



PERSONALIDADES NEGRAS BRASILEIRAS



Ex escrava africana, mãe do abolicionista Luiz Gama, pertencente a tribo Mahi e praticante da religião Islâmica (Malês).

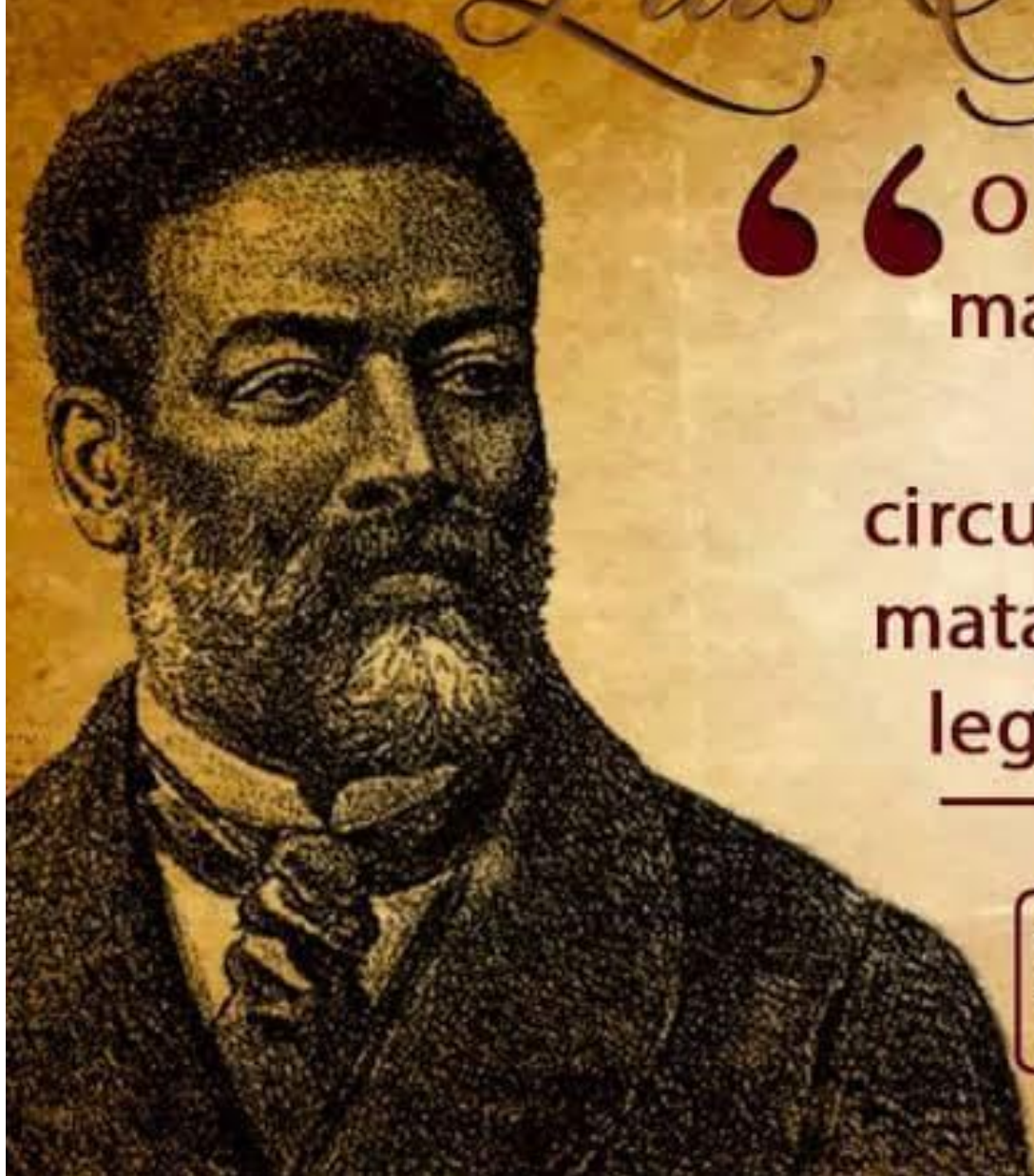
Quituteira de profissão, de seu tabuleiro eram distribuídas as mensagens em Árabe conclamando os negros para o "Levante dos Malês".

Luiza Mahim

- Nascida no início do século XIX
- 1812 - Comprou sua liberdade
- 1835 - Lutou pela emancipação dos negros na Revolta dos Malês
- 1838 - Foi descoberta, detida e não se sabe ao certo seu destino final.

Luiza esteve envolvida como articuladora em todas as revoltas e levantes de escravos que sacudiram a Província da Bahia ao longo do século XIX. Grande liderança, que afirmava ter sido princesa na África e defendeu arduamente sua fé se recusando ao batismo e a doutrina cristã.

Luis Gama



“ O escravo que mata o senhor, seja em que circunstância for, mata sempre em legítima defesa ”

★ 21 de junho de 1830

† 24 de agosto de 1882

O Brasil comemora no dia 13 de maio a abolição da escravidão no país, oficializada pela Lei Áurea, em 1888. O que muitos desconhecem é que o estado do Ceará aboliu a escravidão quatro anos antes da Lei Áurea. Em 25 de março de 1884, o presidente da província, Satiro de Oliveira Dias, declarou a libertação de todos os escravos do Ceará, tornando o estado o primeiro a abolir a escravidão no país.


Isso foi possível graças a Francisco José do Nascimento, também conhecido como Dragão do Mar ou Chico da Matilde. Homem de origem humilde, jangadeiro e abolicionista, teve participação ativa no Movimento Abolicionista no Ceará. Francisco José era chefe dos jangadeiros e, em 1881, convenceu os colegas jangadeiros a se recusarem a transportar para os navios negreiros os escravos vendidos para o sul do Brasil.

A ação repercutiu no país e somada às ações dos outros abolicionistas do Ceará, que pertenciam à elite econômica e intelectual do estado, levou ao fim da escravidão no Ceará.

Dragão do Mar

e a História da Abolição no Ceará





*Liberdade!, Liberdade!
Abre as asas sobre nós
E que a voz da igualdade
Seja sempre a nossa voz!*